

IMPARCHAL

Publica-se ás sextas-feiras

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)... 1.200
Semestre 600
Anno (com estampilha)... 1.500
Numero avulso... 40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Anuncios e com., por linha... 040
Repetições... 020
No corpo do jornal, linha... 100
Anuncios pagos adiantadamente.

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Carta de Lisboa

30—11—11

No ultimo domingo, pela tarde, eu, passando na rua do Barão de Sebroza, assisti ao triste espectáculo de um comicio publico para se protestar contra a carestia dos generos.

E digo tristissimo pela pobreza que revestia tudo aquillo. N'um quintalejo pequeno, umas duas ou trez duzias de pessoas ouviam religiosamente um orador ainda novo que d'uma janella lhes fallava e bem.

E' claro que, vista a modestia da manifestação, os homens do poder nem d'ella chegaram a ter conhecimento. Os jornaes não fallaram n'esse brado de fome e de miseria soltado pelo povo n'um dos bairros afastados da cidade, e como não houve sangue, como não teve de intervir com as espadas e as carabinas conciliadoras a guarda republicana, o caso não foi levado ao parlamento e não teve ao menos as honras de uma sessão movimentada em que a verborrêa parlamentar corresse a torrentes.

Mas, á mesma hora, nas ruas e largos bem movimentados da baixa, desde o Terreiro do Paço até á porta de «A Brazileira» o povo batia-se encarnicadamente contra a força publica em prol de duas curandeiras chinezas que, menos felizes do que o enxame de curandeiros que medram em Lisboa, tinham sido por uma madrugada chuvosa e fria, mettidas n'um automovel, por ordem da policia, e postas na fronteira como elementos de perturbação da ordem publica.

Pelos relatos, mais ou menos deturpados da imprensa noticiosa e de grande informação, já o payz, desde Melgaço a Faro, conhece mais ou menos veridicamente o que foi essa sangrenta tarde.

Eu não aprovo, como ninguém pode aprovar os desmandos da onda popular que, com ou sem razão, se atira cegamente para a rua transformando a n'um

campo de batalha, nem os excessos da força armada que, provocada ou não, lança impensadamente mão das armas que o povo lhe confiou para ferir sem dó esse mesmo povo.

O que porem é certo é que os homens que hoje se encontram dirigindo o payz, ensinaram ao povo que elle deve ser soberano e o armaram para que, a ferro e fogo, consolidasse essa pretença soberania. E quando um dia o povo no uso da soberania que lhe tinham prometido e que elle conquistou, se dirigiu ao homem em quem delegou a chefia do districto de Lisboa perguntando-lhe porque tinha, altas horas da noite, mandado invadir o domicilio de um cidadão e raptar de lá duas mulheres, duas estrangeiras, esse delegado do povo respondeu ao povo que não tinha que dar satisfações.

A intempestiva resposta do sr. Governador Civil de Lisboa irritou o povo que ordeiramente o procurava, esse povo que, com razão ou sem ella via nas duas populares curandeiras expulsas uma segunda providencia para os seus males sem lhes desfalcicar muito a magra bolsa tão desapiedadamente sugada pelos açambarcadores de generos alimenticios que já não chega para medicos e pharmacias e muito menos para caros especialistas.

Dahi a tempestade. O povo reunido em formidáveis comicios publicos nas principaes avenidas da cidade verberou asperamente o procedimento da primeira auctoridade do districto e d'ali foi, em massa, ao Governo Civil e ao ministerio do interior manifestar o seu desagrado, tal como sempre o fez mesmo no tempo em que ainda não era soberano.

Dizem que no meio dos manifestantes, dos paladinos das chinezas se introduziram elementos perturbadores da ordem e que nada tinham com a questão. Pode ser que sim e pode ser que não, e só mais tarde, das investigações policiaes se poderá apurar a verdade, se se chegar a apurar.

E' certo que foram levantados alguns vivas contra o regimen o que dá ao caso uma certa feição politica, mas esses vivas não foram como disseram alguns jornaes á monarchia mas sim á anarchia o que são quasi do mesmo modo, mas não é positivamente a mesma coisa.

Em todo o caso fosse ou não fosse a manifestação genuinamente *classe* o que é certo é que n'ella teem grandes responsabilidades aquelles mesmos que agora as estão a tirar a limpo.

Quem semeia ventos colhe tempestades e os republicanos ao empunharem as bandeiras do governo, que são sempre bandeiras sejam quaes forem os homens que as manejem, deviam contar com o fructo inevitavel da longa propaganda dissolvente com que lançaram ás massas populares contra o regimen deposto.

Não se brinca impunemente com o fogo e já dois antigos idolos da rua experimentaram bem amargamente a verdade d'esta verdade.

Bom seria que ao menos estas duras lições aproveitassem a ambas as partes: aos que levianamente cultivam a popularidade e aos que, mais levantares ainda, levantam altares aos seus idolos para a breve prazo os derrubarem ruidosamente.

E o povo que trabalha, o povo que não tem tempo nem alma para manifestações nem arruaças, o povo que moureja todo o dia para comer, perdão, para não passar fome á noite, vê com lagrimas nos olhos e lucto no coração, de cada vez mais negro o dia de amanhã, de uma negrura que desanima, que desola e que aniquila ainda os de animo mais valente e de alma mais fortemente temperada.

E como é com esse povo que os governantes podem e devem contar, porque o das manifestações, o que grita e delira, o que dá palmas e atira pedras, o que dá vivas e morras, o que aclama e apupa, pela sua futilidade e pela sua volubildade não deve servir de garantia nem de apoio a ninguém, eu entendo que mais se deveria fallar no parlamento do pobre e ignorado comicio da rua Barão de Sebroza do que na ruidosa manifestação do Terreiro do Paço e do Rocio que ficou, bem ou mal, liquidada com os tiros e com as ospadeiradas da guarda republicana.

F.

D'outr'ora

*Restos mortaes d'um cravo, adeus eternamente,
Flor que ouvste d'um peito a dor da despedida
E viste sobre ti a lagrima carpida
Cair, rolar, depois... sumir se lentamente.*

*Das petalas a cor morreu serenamente,
Porque seccou tambem a lagrima sentida.
Hoje não és tu mais, reliquia resequida,
Do que a triste saudade, amarga, forte, ingente...*

*Foste tão meu amigo aquelle dia inteiro,
Esse dia em que eu vi brilhar por derradeiro
Uns olhos cor da noite, envoltos pela dor...*

*Hoje não és senão lembrança d'um momento
Em que por mim sentiste ao certo algum amor.
Em que enganei eu mesmo o proprio pensamento...*

A. I.

Secção Agricola

Os ovos estão pela hora da morte, é uma queixa que quasi todos os dias fazem as donas de casa. Aos frangos e gallinhas succede o mesmo, e todavia não existe ainda em Portugal, que eu saiba, a criação industrial de gallinhas.

Pois não será um contrasenso desprezar uma industria cujos productos encontram sempre comprador e magnifico preço?

Analysemos, porem, as causas do conhecido aphorismo: «gado de bico não faz o dono rico».

Toda a gente tem a preocupação de que não é possível sustentar gallinhas sem milho, affirmando mesmo que sem elle não ha ovos.

D'aqui provem uma despezas exaggerada e o convencimento final de que é muito melhor comprar do que crear.

Tem ainda contra si as pobres gallinhas, uma accusação terrivel e d'esta vez um tanto justificavel: é que tudo devoram com o seu appetite voraz, não sendo possível tel-as onde haja terrenos cultivados.

Ora o tal aphorismo é um disparate, porque todos os contras que apresenta a criação das gallinhas podem ser facilmente remediados, como provarei no proximo numero, porque isto não vae a matar e o assumpto é muito vasto.

Para mettermos um pouco de methodo no nosso trabalho, dividiremos o assumpto em tres partes: Instalação, alimentação e venda.

Assim, tudo irá com o necessario desenvolvimento.

Francisco Machado.

A agricultura, sendo animada, é o verdadeiro fundamento da povoação e força dos imperios; o solido esteio em que se sustem as manufacturas, as artes e commercio; a fonte, de que emana a sua firme prosperidade; o thesouro e verdadeiras minas de qualquer estado; o unico meio de enriquecer de continuo tanto o subdito como o soberano; e emfim o melhor regresso para poder pagar as dividas publicas e não contrahir outras.

Brotero.

Boletim do high-life

Da sua casa de Cezins, regressou a esta cidade a illustre familia Pombeiro.

Recolheu á sua casa das Figueiras, em Santa Maria de Sande, a ex.^{ta} sr.^a D. Emilia de Jesus Santos.

De Paris regressou ao Porto o nosso estimado subscritor sr. Agostinho Leão, honrado ouveiro e joalheiro.

Esteve aqui o nosso amigo sr. António Alves de Freitas, proprietario em Fafe.

Tambem aqui vimos o sr. Barão de S. Lazaro.

De visita a suas estimadas familias encontram-se entre nós alguns estudantes que frequentam as Escolas superiores do Porto.

Encontra se em Lisboa o nosso queridissimo amigo sr. Rodrigo José Leite Dias, intelligente pharmaceutico, n'esta cidade.

Esteve no Porto o nosso amigo sr. José de Freitas Costa Soares, acreditado negociante n'esta cidade.

Continua na sua casa da Foz o sr. Visconde de Guilhomi.

Regressou da capital o nosso querido amigo sr. dr. Antonio Vieira de Andrade, distincto advogado nos auctos de Fresta comarca.

Vimos entre nós o sr. dr. Paulo Salca, ex-governador civil do districto do Porto.

Tem estado gravemente doente o nosso amigo sr. Custodio Lopes de Sousa Guimarães, activo industrial desta cidade.

Folgamos pelas suas rapidas melhoras.

Esteve em Guimarães o nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Tambem aqui vimos o sr. dr. Antonio Barbosa de Mendonça, de Felgueiras.

VARIEDADES

As aves e os ninhos

Transparece nos ninhos das aves uma admiravel Providencia. Não se contempla indifferentemente a bondade divina que dá a industria ao fraco e a providencia ao descuidoso.

Logo que nas arvores se sabrocham as flores, innumeros operarios commecam o trabalho. Estes levam compridas palhas para o buraco de um muro velho; aquelles levantam edificios nas janellas da igreja; outros pilham uma clina de cavallo, ou o floco de lã que a ovelha deixou nas silvas. Ha lenheiros que encruzam troncos na copa de uma arvore, fiandeiras que aproveitam a seda dos cardos. Elevam-se mil palacios. Cada palacio é um ninho. Cada ninho, a scena de uma metamorphose adoravel: um ovo brilhante; em seguida um passario coberto de pennagem. Nascem as penas ao pequenito e a mãe ensina-lhe a erguer-se no ninho, conseguindo que brevemente chegue a debruçar-se à borda do berço, d'onde volve o primeiro olhar á natureza. Deslumbrada, a avésita, foge para os irmãos que ainda não viram aquelle espectáculo; mas, chamada pela voz dos paes, sae pela segunda vez do frouxel; e aquelle juvenil rei dos ares, que ainda tem a auréola da infancia, ousa já contemplar o vasto firmamento, a copa ondeante dos pinheiros, e o abysmo de verdura que se cava sob o carvalho natal.

Emquanto os arvoredos se alegrem com a recepção de um novo hospede, um velho passario que sente as azas fraquearem-lhe, vem pousar junto de um veio de agua, e resignado, solitario, espera a morte nas margens do regato sombreado pelas arvores que ainda lhe abrigam o ninho e a numerosa prole.

Alviçarar

Oferece-as a «Alvorada», nosso querido colega local, a quem disser em que parte do globo se encontra o nosso (gêl) B. dos V. da R.—E acrescenta, muito tímida, que é um coléccionador de coisas raras, que não é, quem tem a indiscreta curiosidade de saber do desconhecido.

Ora, como cá em casa existe um coléccionador de notas uteis, refere-nos elle: que toda a gente sabe que o redactor principal do nosso carissimo colega teve a honra de pertencer ao B. dos V. da R., ou fôrse como alistado (simple soldado raso) ou como membro da Commissão organisadora

do mesmo B. dos V. da R.; e que tambem toda a gente sabe que o referido redactor foi um propagandista dos diabos a favor da instituicao da-quele B., e, se a memoria não falha ao coléccionador que nos informa, foi muitas vezes visto numa vitrine do estabelecimento comercial de pessoa da familia do redactor—um caderno para inscriçao de voluntarios para o mencionado B.

Em face disto, como se compreende que a «Alvorada» oferecerá alviçarar a quem lhe dê noticias do desconhecido? Pois não tem em casa quem tão intimamente andava ligado ao B. e que, por isso mesmo, está habilitado a fornecer-lhe os informes que solicita?

Ou isto é caçoar com as tropas, ou então provar mais uma vez que não collaborou sinceramente na instituicao do B., visto que (nós o sabemos) nunca poz os pés no quartel para aprender, ao menos, a marcar passo.

Portanto, de justiça é que a «Alvorada», colhendo de si propria a indicaçao que pretende, embolse as prometidas alviçarar, desejando nós... que lhe façam muito bom proveito.

O pão bijou

Na segunda-feira passada, á hora a que alimentava meu corpinho com um jantar regular, capaz de tentar um anachoreta, recebi a seguinte carta a que não posso deixar de dar publicidade com uns pêsinhos. E' do theor seguinte:

Sr. F.

Ha dias, e bastantes, que, quando vou para enterrar os dentes no pão que habitualmente uso, —«pão bijou»— encontro um não-sei quê, que de véras me impressiona um tanto. Um dia destes, por signal no dia em que lhe escrevo, consultei minha mulher sobre o caso e pareceu-lhe que o pão, para seguir a moda, que hoje anda em voga, usava barbas! Analyssei o pão, procedi mesmo a uma autopsia e, com franqueza, convenci-me de que realmente era verdade; o pão tinha umas enormes suissas!

Peço-lhe dê a sua opinião sobre o assumpto.

Admirador de V.

F.

Meu caro amigo e sr. F. Apenas lhe tenho a exigir a remuneraçao da despeza que me obrigou a ter para proceder á analyse do que de mim pretende. Emquanto ao resto, plenamente de accordo. Até me lembrei de que as barbas, que o trigo apresenta, sejam effeito de o cereal haver sido ceifado e portanto cultivado no terreno em que reposam os ossos—se ainda existem—do grande heroe, Buissa. Mas, a tal respeito, ainda não fallou o livro da Sapiencia.

E...o remedio! é soffrer enquanto não apparece por ali um barbeiro que generosamente lhe rape os lacões...

Cartas d'encomendação

Aos rev.ºs Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães e Manoel Sampaio Simões Bragança, foram passadas cartas de encomendação por um anno, respectivamente para S. Miguel do Paraizo e S. Christovão d'Abbaçao, d'este concelho.

Instrução

Por determinação superior podem as professoras reger, interinamente, as escolas do sexo masculino quando não haja professores com as devidas habilitações.

Delivraac

Deu ultimamente á luz uma encantadora creança do sexo masculino a ex.ª esposa do nosso amigo sr. Thomaz Rocha dos Santos.

Os nossos parabens.

S. Nicolau

Deu entrada na quarta-feira transacta, n'esta cidade, pelas 8 1/2 horas da noite, o pinheiro annunciador das festas nicolinas.

Não podemos deixar de dizer que o cortejo, este anno, vinha bem organizado, apresentando-se as 77 juntas que o puxavam lindamente enfeitadas com flores.

O começo agradou, veremos o resto.

Cynematographo

Continuam a agradar como sempre, as fitas exhibidas no cynematographo do Salão «Étoile».

Domingo proximo teremos 4 sessões variadas.

Fallecimentos

Depois de muitos e cruciantes soffrimentos, falleceu, victimada pela terrivel tuberculose, a sr.ª D. Maria da Soledade Ribeiro Teixeira, esposa estremosa do sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, bemquisto negociante.

Succumbiu ha dias n'esta cidade com a idade de 85 annos o rev. Casimiro Machado de Faria Oliveira.

Foi durante muitos annos capellão da Santa Casa da Misericordia, desempenhando-se sempre d'esta missao com um zelo inexcédivel, já confortando com palavras carinhosas todos os doentes já prestandolhes com toda a solicitude os soccorros espirituales.

Por estas e outras virtudes foi o seu passamento geralmente muito sentido.

O feretro duma simplicidade extrema por sua ultima vontade, foi transportado para o cemiterio Municipal no carro d'aquella Santa Casa.

A's familias doridas enviamos as nossas sentidas condolencias.

Consortio

Está para breve o enlace matrimonial do nosso presadissimo amigo Augusto Ramôa, distincto professor-official na Escola Central do sexo masculino; desta cidade, com a ex.ª sr.ª D. Francéllina Moura, digna e zelosissima professora em Celorico, de quem de muito conhecemos seus dotes. S. ex.ª ás invulgares qualidades de que seu coração é exornado allia uma vocação e competencia para o magisterio primario raras, confirmadas pelo

progresso dado á escola que dirige e pela alta classificaçao de 18 valores que obteve ao concluir seu curso na Escola Normal.

Parabens, pois, muito sinceros ao nosso querido amigo, Ramôa, pela escolha acertadissima que teve a dita de fazer, e ao mesmo tempo saudades da sua bella camaradagem que connosco manteve durante 2 nutridos annos; estimando de coração que o futuro lhe sorria cheio de venturas como é digno.

Divorcio

Em audiencia ordinaria, no tribunal d'esta comarca, foi hontem auctorizado o divorcio requerido pela sr.ª D. Leodovina da Costa Pontes, moradora no logar da Ponte de Negrellos, freguezia de S. Martinho do Campo, comarca de Santo Thyrso, contra seu marido sr. Manoel Dias da Costa Pereira, o «S. Jorge», da povoaçao de Vizella, d'esta comarca de Guimarães.

Aos corações bondosos

Recomendamos áquelles a infeliz Bernardina de Jesus, solteira, moradora na rua do Padre Caldas, (Antiga Santa Cruz), a qual está soffrendo no leito os atrozes padecimentos d'um cancro no peito.

Pharmacia

No proximo domingo encontra-se aberta a pharmacia Dias Machado.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm seus termos uns autos de justificação avulsa requerida por D. Francisca Julia de Noronha Menezes Dá Mesquita e Mello Portugal, viuva, D. Anna Christina de Noronha Menezes de Mesquita e Mello Portugal, solteira, maior, capitalista, residentes na cidade de Braga e D. Guiomar Christina de Noronha Freire de Andrade, solteira, maior, proprietaria, residente na quinta das Corujeiras, freguezia de Villa Nova das Infantas, d'esta comarca, em que pretendem habilitar-se, as duas primeiras como usufructuarias e a ultimas como herdeira universal de sua irmã e tia D. Guiomar de Noronha Menezes Dá Mesquita e Mello Portugal, que tambem usava e assignava se D. Guiomar de Noronha de Menezes Portugal e D. Guiomar de Noronha Portugal, fallecida na casa da sua residencia no Campo Novo, da cidade de Braga, em 12 de junho

d'este anno, no estado de solteira, sem herdeiros necessarios, mas com testamento cerrado, approvedo pelo notario Menici, da mesma cidade de Braga, em 7 d'abril d'este anno, para em harmonia com esse testamento, serem avaliados em uzofructo e partes iguaes, a favor das duas primeiras justificantes D. Francisca e D. Anna, irmãs da finada, os papeis de credito no mesmo testamento mencionados, que são:—Vinte e cinco obrigações da Camara Municipal do Porto, do valor nominal de 90:000 réis cada uma, com os numeros 17:432, 33:555, 33:556, 33:557, 33:558, 33:559, 33:560, 33:561, 33:562, 33:564, 33:565, 33:566, 33:567, 33:568, 33:569, 33:570, 33:571, 33:572, 33:573, 33:574, 33:575, 33:576, 33:577, 33:578, 33:579:—Vinte e cinco obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, sendo um titulo de cinco obrigações do valor de quatro centos e cincoenta mil réis, com os numeros 78.321, a 78.325, outro titulo de dez obrigações, de 900:000 réis, com os numeros 174.891 a 174.900, outro titulo tambem de dez obrigações, do valor nominal de 900:000 réis, com os numeros 174.911 a 174.920, e trez acções do Banco do Minho, do valor nominal de 100:000 réis, cada uma, com os numeros 2.953, 2.954 e 2.955, papeis estes que por morte da ultima das usufructuarias passam para a sobrinha e afilhada da finada, a ultima justificante D. Guiomar, devendo esta ser julgada unica e universal herdeira, de todos os haveres da finada sua tia para todos os effeitos legais,—herança de que tambem fazem parte e se não acham especificados no testamento—dois certificados provisorios com o numero 1.125, de juros das obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, vencido em 1 de janeiro de 1911 e 1 de julho de 1910, ambos na importancia de réis 500.620.

No mesmo processo, pois, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação do segundo annuncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com algum direito á referida herança, para na 2.ª audiencia do juizo deprecante, posterior ao prazo dos mesmos editos, verem accusar a citação e assignar-se-lhes a terceira audiencia para contestarem, sob as penas legais.

As audiencias na comarca de Braga, fazem-se ás

Uma Agencia

DOS

Armazens Grandella

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.^a—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia ~~em 48 horas~~, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela **simples leitura do catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que não lhes agrada **EXACTAMENTE** como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.^a Rua do Ouro, 215—LISBOA
leval o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem precisos pör no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos **ARMAZENS GRANDELLA** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua sede em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as Estações Postaes em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella

Merceria e
confeitaria

N'uma povoação d'este concelho, vende-se uma bem sortida, bem localisada e fazendo bom negocio, por o seu proprietario ter de se ausentar.

N'esta redacção

Leite de Faria, por si e como representante de seus filhos menores João, Emilio, José, Maria e Naiz, para fallar e assistir a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do regular andamento d'elle.

Guimarães, 3 de novembro de 1911.

O escrivão do 6.^o officio,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei:

P. de Rezende

segundas e quintas feiras, não sendo feriado, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, á Praça do Conselheiro Torres e Almeida, da dita cidade de Braga.

Guimarães, 14 de novembro de 1911.

O escrivão do 6.^o officio,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei:

P. de Rezende.

Annuncio

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

NO juizo de Direito da comarca de Guimarães, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da publicação do 2.^o e ultimo annuncio, citando o interessado Joaquim Marques d'Oliveira, casado, ausente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, e a firma credora J. F. F. Guimarães & Genro, negociantes, da Rua Nova d'El-Rei, 48, da cidade de Braga, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario de menores, a que n'este juizo se procede por obito de Mathias José Ferreira, casado e morador, que foi, na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, d'esta dita comarca, e no qual é inventariante a viuva do mesmo, Rosa Marques, da referida freguezia, sendo esta citação sem prejuizo do mencionado inventario correr seus termos e ficando tambem citados os credores desconhecidos.

Guimarães, 20 de novembro de 1911.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

Editos de 30 dias

(2.^a Publicação)

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 6.^o officio, no inventario orfanologico a que se procede por fallecimento de João Baptista Leite de Faria, viuvo e morador que foi no logar da Burnaria, freguesia d'Azorem, da dita comarca, na qual é inventariante o padre Francisco Leite de Faria, filho do fallecido, correm editos de 30 dias, a citar a interessada ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, D. Rita Candida de Faria, viuva de José

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mouzinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doencias de estomago e Intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lejistas

Armando Satyro Lizardo

ARCO BANDEIRA, 180, 1.^o E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 48.000 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos tres escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.^{mos} Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido em objectos d'ouro e prata.

Compre-se ouro e prata.

O gerente,

J. J. FONSECA

Grande deposito de batatas, castanhas e nozes de Troz-os-Montes.

Cereaes e vinhos das melhores regiões.

Dirigir encomendas á camaria Freitas, casa High-Life e João Velloso d'Araujo, á rua da Republica.

Preços convidativos.

Quinta

Por motivo de partilhas, vende-se uma perto de Vizella, servida por bôa estrada de macdam, e composta de bôas terras de sementeira, muita abundancia d'agua, grande quantidade de matto e bravios.

Tem casa d'habitação para senhorio e caseiros, bôas adegas, 2 lagares, côrtes e alpendres etc.

E' livre e allodial. N'esta redacção se diz.

570000 REIS

Dão-se a juros sobre hypotheca.

Fallar com o sollicitador snr. Pimenta.

Pensionato academico

Rua de S. Domingos, 19
GUIMARÃES

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos para instrução primaria, secundaria e curso commercial. Bom tratamento e disciplina suave. Rigorosa vigilancia. Os alumnos são acompanhados ás aulas do Liceu.

O resultado dos exames no presente anno foi de 50 aprovações com 9 distincções. Pedir programmas á direcção.

Antiga Casa

DOS

EUGENIOS ARMADORES
Rua de Camões N.º 11
— Guimarães

Execução rapida e perfeita em todos os trabalhos da sua especialidade.

Serviços de—Armação—e Funerias—(Completo,) por pessoal da casa, competents simo e muito habilitado.

Precos, como sempre, sem receio de competencia.

Vende-se

Um carro, garrano e arceios.

Dirigir-se ao sollicitador snr. Pimenta.

Livros antigos e modernos, compram-se, campo do Salvador, 83.

EMPREZA NACIO NI DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

S. AHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriz, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C., rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua de El-Rei, 25.



MERCEARIA

DE

DEPOSITO
Da Polvora do Estado

Sementes d'hortaliças

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARÃES

NEST! bem conhecida casa vende-se *Bagi de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.^{mo} publico encontra n'esta antiga acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.^{mo} publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,"

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação aos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO (BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbações monstreaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes
UMA GARRAFA PARA 4 DIAS
Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Casa Penhorista

RUA DAS LAMELLAS

O proprietario d'esta casa avisa os snrs. mutuarios para pagarem os juros em divida de mais de 5 mezes, durante todo o mez corrente, afim de evitar a venda dos objectos no proximo leilão.

Guimarães, 1 de novembro de 1911.

J. Velloso d'Araujo

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.ºs 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

Compram-se sellos de Portugal.